

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM UNIVERSITÁRIOS DE UMA REDE PARTICULAR DE UMA CIDADE DO ALTO SERTÃO PARAIBANO

ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY DISORDER IN COLLEGGERS OF A PRIVATE NETWORK IN A CITY OF ALTO SERTÃO PARAIBANO

Emerson Helder Medeiros Teixeira¹
Oswaldo Rui Dias Martins Filho²
Ana Valéria de Sousa Tavares³
Paulo Antônio Farias Lucena⁴

Introdução: O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é um transtorno neuropsiquiátrico, que tem como critério o início dos sintomas de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade, devendo ter início antes dos 12 anos de idade, frequente em crianças, caracterizado por desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no desenvolvimento como um todo e podendo se prorrogar até a idade adulta. Foi observado incidência na população de 3 a 17 anos em média 11,26%, podendo variar de 2,7% a 31,1% realizado em diferentes áreas geográficas em quatro continentes (África, Ásia, Europa e América). O diagnóstico é clínico e é bastante abrangente, mas que tem como norte os critérios do DSM-5 que pode ser aplicado para diagnóstico em crianças e em adultos. Apesar do progresso diagnóstico avanço no tratamento dos transtornos ainda é considerado limitado. **Objetivo:** Analisar o diagnóstico do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em adultos em uma amostra da população brasileira e o uso de sua medicação em pacientes portadores da mesma. **Metodologia:** Estudo trata-se de

¹ Autor. Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras -PB. Email: emerson.helder.eh@gmail.com.

² Graduado em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas, Paraíba. Especializado em Radiologia Médica e Pós graduando em Medicina do Trabalho. Associado ao Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem, Membro da Sociedade Paulista de Radiologia, Membro da American Roentgen Ray Society. Professor coordenador do módulo de Radiologia Médica e Coordenador Administrativo do Curso de Medicina da Faculdade Santa Maria - Cajazeiras-Paraíba.

³ Graduada em Medicina pela UCFG de Campina Grande -PB.

⁴ Graduado em Medicina pelo Centro Universitário de Volta Redonda (2006). Mestre em Ciências da Saúde com área de atuação em Neurologia pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco (2014). Tem residência médica em neurologia no Hospital Universitário Oswaldo Cruz-FCM-UPE (2012). Atualmente atua como professor de Neurologia e Semiologia Neurológica na Faculdade de Medicina Nova esperança- FAMENE e Faculdade Santa Maria - FSM- Cajazeiras-PB. Email: pauloflucena@yahoo.com.br.

uma pesquisa de campo de abordagem exploratório, descritivo com caráter qualitativo e quantitativo. Pesquisa localizada na área urbana do município de Cajazeiras, matriculados na Faculdade Santa Maria. A amostra será definida utilizando o cálculo de amostra de população finita. Após a organização das respostas e dos dados pessoais adquiridos, as informações colhidas de acordo com a literatura concernente **Resultados e discussões:** A amostra contém 256 alunos, inseridos no curso de Medicina e Fisioterapia no período letivo, representando um total de aproximadamente 38,8% do universo. O gênero feminino, alunos matriculados na faixa etária variando entre 17-35 anos, representaram os tópicos com maior prevalência. Uma parcela considerável dos estudantes, cerca de 22,3%, foi evidenciado diagnóstico de TDAH, sendo 63,1% com domínio desatenção, 21% com domínio para hiperatividade e impulsividade e 15,8% com ambos domínios associados. Além disso, constatou-se que a maioria desses alunos, cerca de 98,2%, não tem conhecimento que é portador do transtorno e que 10,5% desses pacientes faz uso de Ritalina mesmo sem saber que é portador do transtorno. **Conclusão:** Observou-se que há um número considerável de adultos portadores de TDAH superior a um quinto da população estudada, revelando um número elevado de subdiagnóstico. Portanto, é fundamental criar e adotar estratégias para ampliar o diagnóstico, no serviço de saúde, do transtorno que foi constatado pela pesquisa que evidenciou um número elevado de pessoas que convivem com a doença sem saber e sem ser diagnosticada. De grande valia também para alertar a população sobre a doença, pois mesmo em um ambiente onde as pessoas são bem esclarecidas, detentoras de conhecimento são portadoras sem o conhecimento do seu diagnóstico.